

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

NAILA KATARINA DA SILVA RODRIGUES OLIVEIRA E SANTOS

**A PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ODONTALGIAS E FATORES
ASSOCIADOS**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

NAILA KATARINA DA SILVA RODRIGUES OLIVEIRA E SANTOS

**A PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ODONTALGIAS E FATORES
ASSOCIADOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador (a): Profa. Dra. Marayza Alves Clementino.

Coorientador (a): Profa. Ms. Marcília Ribeiro Paulino.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

NAILA KATARINA DA SILVA RODRIGUES OLIVEIRA E SANTOS

A PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ODONTALGIAS E FATORES ASSOCIADOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador (a): Profa. Dra. Marayza Alves Clementino.

Coorientador (a): Profa. Ms. Marcilia Ribeiro Paulino.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) orientador – nome completo com titulação

Prof. (a) Examinador 1 – Nome completo com titulação

Prof.(a) Examinador 2– Nome completo com titulação

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, que me proporcionou a honra e o privilégio da realização deste trabalho, a Ele seja toda glória, pois até aqui me sustentou. Momentos difíceis chegaram, muitas vezes a incredulidade, mas o Senhor sempre sussurrou em meu ouvido, lembrando-me de quem realmente sou e da minha capacidade nEle.

Aos meus amáveis pais, Tereza Áurea e Franzé que, separados por Deus, me educaram da melhor forma possível, prosseguindo com fé mediante às dificuldades. Eu os amo, pai e mãe! Obrigada por segurarem “a barra” durante todos esses longos anos de graduação, prometo ser sempre motivo de orgulho e ajudá-los tanto quanto me auxiliaram em todos os momentos da vida.

Às minhas irmãs, Nadja Kamila e Nadjala Karolina, que me impulsionaram a ser quem eu sou hoje, saibam que durante toda minha vida as terei como inspiração. Lembro dos momentos em que olhei para vocês e senti forças novamente para correr atrás dos meus sonhos, eu sou imensamente grata a Deus por tê-las, pois são um presente em minha vida. Agradeço por serem tão atenciosas, amorosas e preocupadas, sobretudo por acreditarem que eu iria além, pois bem, esse momento é nosso! Dedico este trabalho também aos meus sobrinhos, Kallini, Enzo, Enrico e Sofia, pois são parte de mim e, muitas vezes, me fizeram enxergar que sou tão amada, mesmo à distância.

Aos meus pastores, Jean e Sirlene Rothen, que me cobriram em oração durante todos esses anos, por me acolherem como filha espiritual demonstrando zelo e amor por minha vida. Também aos meus amigos e irmãos de coração, Vitória e Hudson Rothen, todos os conselhos foram úteis, vocês alegraram minha vida durante todo esse tempo, foram companheiros leais e sei que nossa amizade irá se estender até a eternidade.

Ao meu amigo, companheiro, intercessor e futuro esposo, Rodrigo Vasconcelos, que batalhou ao meu lado os cinco anos de graduação. Lembro-me das noites de estudos, das dificuldades que enfrentamos, algumas que apenas nós dois sabemos, mas Deus nunca deixou de agir em nosso favor. É com imensa alegria que declaro prosperidade sobre nossas vidas, que o Senhor seja o centro de tudo, nosso socorro bem presente. Um dia contaremos aos nossos filhos o quanto foi importante perseverar em amor.

AGRADECIMENTOS

A meus pais e familiares, por todo apoio prestado durante esses longos anos de graduação. Serei eternamente grata a cada um!

A Profa. Dra. Marayza Alves Clementino, por toda dedicação para com este trabalho, quando, mesmo em meio a correria de sua rotina, esteve prontamente ao meu lado me auxiliando para que fosse possível o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada, professora, sempre será um grande exemplo para mim.

Sobretudo, sou grata a Deus, pelo dom da vida, pela inteligência e a capacitação que Ele adiciona aos meus dias a cada amanhecer. Tudo é por Ele!

RESUMO

A prática da automedicação é um problema comum na população, onde pode trazer efeitos prejudiciais àqueles que a empregam. Esse trabalho tem como objetivo principal determinar a prevalência e descrever os fatores associados a automedicação em odontalgias nas crianças atendidas na Clínica Odontológica do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Realizou-se um estudo transversal ou de prevalência, com abordagem quantitativa. O universo foi constituído de crianças atendidas na clínica odontológica do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, na cidade de Juazeiro do Norte – CE. O instrumento utilizado foi um questionário com questões objetivas e subjetivas sobre a automedicação entre crianças, respondido pelos responsáveis, que aceitaram participar da pesquisa, após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pais/ responsáveis foram informados sobre a pesquisa e receberam informações sobre as consequências da automedicação. Os dados obtidos foram analisados e comparados quantitativamente com o uso do Software SPSS versão 21.0.

Palavras-chave: Automedicação. Autoprescrição. Crianças. Odontalgias.

ABSTRACT

The practice of self-medication is a common problem in the population, where it can bring harmful effects to those who employ it. The main objective of this study is to determine the prevalence and to describe the factors associated with self-medication in dentistry in children treated at the Dental Clinic of the center academical Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. A cross-sectional or prevalence study was conducted with a quantitative approach. The universe was constituted of children attended in the dental clinic of the center academical Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, in the city of Juazeiro do Norte – CE. The instrument used was a questionnaire with objective and subjective questions about self-medication among children, answered by those responsible, who agreed to participate in the research, after reading and signing the Term of Free and Clarified Consent. Parents/ guardians were informed about the research and received information about the consequences of self-medication. The data obtained were quantitatively analyzed and compared with the use of SPSS Software version 21.0.

Keyword: Self-medication. Self-prescription. Children. Toothache.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Fatores associados à prevalência da automedicação em casos de odontalgia Pág. 16

Tabela 2- Prevalência dos medicamentos mais utilizados na automedicação em odontalgias Pág. 17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Porcentagem da prevalência de automedicação em odontalgias -- Pág 17

LISTA DE SIGLAS

TCLE Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

OMS Organização Mundial Da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Pág. 11
2 METODOLOGIA	Pág. 13
3 RESULTADOS	Pág. 15
4 DISCUSSÃO	Pág. 18
5 CONCLUSÃO	Pág. 21
REFERÊNCIAS	Pág. 22
APÊNDICES	Pág. 25
Apêndice A – Questionário	Pág. 25
ANEXOS	Pág. 28
Anexo A – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FALS.....	Pág. 28

1 INTRODUÇÃO

A prática da automedicação é um problema comum na população, onde pode trazer efeitos prejudiciais àqueles que a empregam (BONINI et al., 2015). Estudos enfatizam que ela geralmente é praticada por pessoas que tem certo conhecimento adquirido através de informações vistas em anúncios, meios de comunicação, da mídia ou até mesmo informações repassadas por conhecidos (ANYANECHI e SAHEEB, 2014).

A automedicação pode ser considerada autocuidado e é praticada no dia a dia principalmente em países pouco desenvolvidos. Isso pode estar relacionado ao nível de escolaridade e informação da população, obtenção de serviços públicos de saúde precários e negligência quanto ao fornecimento de medicamentos pelas farmácias para a população (ANYANECHI e SAHEEB, 2014; AJAYI et al., 2016).

O principal motivo para a automedicação na odontopediatria é a presença do sintoma doloroso, como dor de dente, presença de cárie, erupção dentária, entre outros (LEMES, 2013). No entanto, é comum que os pacientes com ansiedade e fobia evitem atendimentos odontológicos e, por isso, procurem solucionar os sintomas com o consumo de medicamentos sem prescrição (ANYANECHI e SAHEEB, 2014). Uma prática considerada frequente na odontologia é o indivíduo tomar por conta própria analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos sem consulta prévia para alívio da dor de dente (BRLIC et al., 2014).

A literatura relata que no Brasil, cerca de 67,2% dos pais e responsáveis automedicam seus filhos quando é relatada dor de dente (BONINI et al., 2015). De acordo com estudos realizados em 2010 por Beckhauser, alguns destes pais/responsáveis relatam fazer a automedicação mesmo antes da consulta odontológica, isto é, a medicação é fornecida antes da procura do profissional. Em contrapartida o autor Mason, em publicação no ano de 1997, relata que alguns pais procuraram uma orientação efetiva do cirurgião-dentista ou odontopediatra; entretanto, outros procuram auxílio médico ou de outros profissionais da saúde. Dessa maneira, isso pode ocasionar a ingestão de medicamentos inapropriados para o tipo de sintoma ou exacerbar o problema (MASON et al., 1997).

A automedicação pode causar prejuízos, pois pode ocasionar a resistência ao patógeno e, geralmente, trazer sérios riscos para a saúde da criança, como por exemplo, reação ao fármaco, prolongamento do sofrimento, dependência da medicação, falta de diagnóstico e conseqüentemente atraso no tratamento adequado. Além disso, este ato pode resultar em desperdício de recursos públicos (BISWAS et al., 2014; AJAYI et al., 2016).

Os principais medicamentos utilizados para tratar crianças com sintomas dolorosos na cavidade bucal são os antibióticos, analgésicos e antitérmicos. Estes medicamentos são fornecidos de forma abusiva, muitas vezes sem controle na quantidade de dias e horas para a administração do medicamento. Esta automedicação é feita principalmente pela mãe, pois a mesma apresenta um maior vínculo com seus filhos, sendo a principal responsável pelos cuidados diários da criança (BECKHAUSER et al., 2010).

Em escolares, a ansiedade dos pais/responsáveis e o medo do atendimento odontológico podem constituir justificativas para a prática da automedicação em odontalgias. Apesar dos importantes efeitos adversos da automedicação sobre a saúde, muitos deles com impacto sistêmico, estudos sobre automedicação em odontalgias em crianças ainda são escassos.

Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência e descrever os fatores associados à automedicação em odontalgias nas crianças atendidas pela clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

2 METODOLOGIA

2.1 Característica do estudo:

Realizou-se um estudo transversal de prevalência, com abordagem quantitativa.

2.2 Aspectos éticos:

Este trabalho foi submetido ao comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Após apreciação foi aprovado sob o número CAEE: 03955618.1.0000.5048.

2.3 Universo e Amostra:

O universo foi constituído de crianças atendidas na clínica odontológica do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO na cidade de Juazeiro do Norte – CE.

A amostra foi determinada a partir dos seguintes critérios de inclusão:

- Criança atendida na clínica odontológica do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO.
- Crianças de 5 a 12 anos cujo responsável assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitou responder o questionário (apêndice I);

O número amostral foi definido através da conveniência de pacientes que procuravam o serviço. As amostras por conveniência podem ser destituídas de qualquer rigor estatístico. Nestas amostras, o pesquisador pode selecionar apenas os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar um universo de alguns estudos, que podem ser de natureza exploratória ou qualitativa (MAROTTI et al., 2008). Foi obtido na pesquisa uma amostra final comporta de 65 pais e/ou responsáveis pelas crianças atendidas na clínica escola da UNILEÃO.

2.4 Instrumentos Utilizados:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos responsáveis através da pesquisadora, a fim de informar sobre a pesquisa, convidá-los à participação e solicitar a autorização.

Nos casos de impossibilidade de resposta do questionário pelos responsáveis analfabetos, será disponibilizada a pesquisadora com o propósito da leitura do TCLE e das questões.

O instrumento utilizado foi um questionário (Apêndice I) com questões objetivas e subjetivas sobre a automedicação entre crianças.

2.5 Coleta de dados:

A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário respondido pelo responsável (Apêndice I), que aceitou participar da pesquisa, após leitura e assinatura TCLE. O questionário foi escolhido como instrumento, pois este é um meio rápido, simples e eficiente, o que possibilitou um melhor direcionamento das informações fornecidas.

Foi realizado um estudo piloto com 30 indivíduos para a determinação da prevalência da automedicação em casos de odontalgias na população estudada e verificação da eficiência do instrumento de coleta de dados. Os participantes do estudo piloto não foram inseridos na amostra final.

Após o recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado, os questionários foram apresentados aos responsáveis pela pesquisadora, não recebendo mais nenhum questionário remanescente após este prazo.

2.6 Análise dos dados:

Os dados obtidos foram analisados e comparados quantitativamente com o uso do Software SPSS 21.0. Foi feita uma análise estatística descritiva após a tabulação dos dados.

3 RESULTADOS

Foram descritos os valores encontrados durante a pesquisa realizada na clínica escola da UNILEÃO. De acordo com este estudo, 88,9% dos questionários respondidos apontam que crianças que já sentiram dor de dente foram submetidas à automedicação realizada por seus pais e/ou responsáveis, apenas 8,3%, mesmo em quadro de odontalgia, não realizou medicação por conta própria. A dor de dente provocou choro em 96,6% das crianças e 87,9% dos entrevistados afirmam que, mesmo sem haver febre, realizaram a automedicação. Em relação ao absenteísmo, a pesquisa mostra que 78,9% das crianças que sofreram com odontalgia e tomaram remédio por conta desse quadro não deixaram de ir à escola. Este estudo ainda mostra que 28,6% das crianças menores que cinco anos de idade e 54,9% maiores do que cinco anos apresentaram casos de odontalgia e foram automedicadas. Os pais e/ou responsáveis que possuem até quarenta anos de idade realizavam a automedicação em 49% dos casos e 50% dos que realizam esse hábito possuem mais de quarenta anos. A pesquisa registra que a maior prevalência de automedicação ocorre em casas onde residem mais do que quatro moradores, esse valor corresponde a 54,5% dos casos, contra 46,5% dos lares que possuem até quatro moradores e também ocorre a automedicação. De acordo com as respostas do questionário aplicado, 70% dos responsáveis que automedicam crianças levam as mesmas ao dentista apenas para realização de tratamento curativo e 57,1% fizeram essa visita a mais de seis meses. Este estudo revelou que 46,1% dos questionários respondidos afirmam que a mãe é a principal responsável por automedicar a criança.

Outros aspectos relacionados à automedicação ainda foram registrados através da realização do presente estudo, como: a escolha do medicamento em 29,2% dos casos ocorre por que a criança já havia usado o mesmo fármaco anteriormente; em 60% dos casos de automedicação os pais e/ou responsáveis possuíam ensino fundamental completo como nível de escolaridade; 60% dos responsáveis que praticam a automedicação nas crianças afirmam que visitaram o dentista a menos de seis meses, porém 37,5% destes nem lembram quando foi a sua última visita a um consultório odontológico e os dados apontam ainda que 50,8% dos responsáveis incluídos na pesquisa possuem renda mensal de até três salários mínimos. (TAB. 1)

Tabela 1 Fatores associados à prevalência da automedicação em casos de odontalgia.

A PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ODONTALGIAS E FATORES ASSOCIADOS		
A criança já sentiu dor de dente?	OCORREU A AUTOMEDICAÇÃO	NÃO OCORREU A AUTOMEDICAÇÃO
SIM	32 (88,9%)	3 (8,3%)
NÃO	0 (0,0%)	0 (0,0%)
A dor de dente provocou choro na criança?		
SIM	28 (96,6%)	1 (3,4%)
NÃO	4 (57,1%)	2 (28,6%)
A dor de dente causou febre?		
SIM	3 (4,6%)	0 (0,0%)
NÃO	29 (87,9%)	3 (9,1%)
A dor de dente levou ao absenteísmo?		
SIM	17 (26,1%)	0 (0,0%)
NÃO	15 (78,9%)	3 (15,8%)
Idade da criança		
ATÉ 5 ANOS	4 (28,6%)	1 (7,1%)
MAIOR QUE 5 ANOS	28 (54,9%)	2 (3,9%)
Idade do responsável		
ATÉ 40 ANOS	24 (49%)	3 (6,1%)
MAIOR QUE 40 ANOS	8 (50,0%)	0 (0,0%)
Nº de pessoas que residem na casa		
ATÉ 4 PESSOAS	20 (46,5%)	3 (7,0%)
MAIS DE 4 PESSOAS	12 (54,5%)	0 (0,0%)
Última visita da criança ao dentista		
MENOS DE 6 MESES	16 (53,3%)	1 (3,3%)
MAIS DE 6 MESES	8 (57,1%)	1 (7,1%)
NÃO LEMBRA	2 (28,6%)	0 (0,0%)
Motivo pelo qual a criança vai ao dentista		
TRATAMENTO CURATIVO	21 (70%)	2 (6,7%)
TRATAMENTO PREVENTIVO	11 (31,4%)	1 (2,9%)
Geralmente, quem medica a criança		
MÃE	30 (46,1%)	0 (0,0%)
PAI	2 (3%)	0 (0,0%)

Fonte: Do autor.

Os dados apontaram, a partir da análise dos dados, que o principal medicamento utilizado na realização de automedicação em quadros de odontalgia é a dipirona, com prevalência de escolha de 56,2% e em 9,3% dos casos os pais e/ou responsáveis não lembraram o nome do medicamento que utilizam para realizar esta prática na criança. (TAB. 2)

Tabela 2 Prevalência dos medicamentos mais utilizados na automedicação em odontalgias.

PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA AUTOMEDICAÇÃO EM ODONTALGIAS	
DIPIRONA	20 (62,4%)
PARACETAMOL	4 (12,5%)
IBUPROFENO	1 (3,1%)
DICLOFENACO	2 (6,2%)
AMOXICILINA	1 (3,1%)
NENHUM	1 (3,1%)
NÃO LEMBRA	3 (9,3%)
Total	32 (100%)

Fonte: Do autor.

O dado sobre a ocorrência do hábito de automedicação entre as crianças incluídas na pesquisa está disposto no gráfico a seguir. (GRAF. 1)

Gráfico 1 Porcentagem da prevalência de automedicação em odontalgias



4 DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou as situações mais comuns onde há a realização da prática de automedicação, tal pesquisa ocorreu entre uma população de crianças atendidas na clínica escola de uma instituição privada que promove o atendimento odontológico infantil de forma gratuita.

Geralmente, a automedicação ocorre quando o indivíduo tem algum sintoma doloroso e/ou patológico e decide tratar-se, ou tratar alguém sem consultar um profissional especializado. Embora sem a competência necessária para reconhecer distúrbios, avaliar sua gravidade e escolher a terapêutica mais adequada, o indivíduo determina então o medicamento a ser utilizado, seja por verificação de eficiência anterior, ou por indicação de outra pessoa não habilitada, como amigos e familiares (SIMÕES e FARACHE, 1988; CASTRO et al., 2013).

A pesquisa realizada corrobora com os autores Simões e Farache, 1998; Castro e colaboradores, (2013), no sentido de que a automedicação foi realizada, principalmente, em casos de odontalgias e que 88,9% das crianças incluídas neste estudo já foram automedicadas por decorrência desse quadro clínico doloroso. Também ocorre uma concordância no que diz respeito à seleção do fármaco utilizado, onde dados da presente pesquisa apontam que em 29,2% dos casos a medicação escolhida deve-se ao fato da mesma já ter sido administrada anteriormente, surtindo efeito e, dessa forma, sendo uma droga de uso preferencial de quem realiza o hábito da medicação por conta própria.

Nesta pesquisa, a odontalgia, uma das principais situações onde há uso de fármaco sem prescrição, aparece também como fator causador da febre (4,6%) e, em determinados casos, é responsável pelo absenteísmo das crianças nas escolas (26,1%). A literatura relata que, muitas vezes os pais e/ou responsáveis realizam a administração de medicamento na criança para que as mesmas possam desenvolver suas atividades normais, dessa forma adiam a ida ao dentista para a resolução correta da sintomatologia e do caso clínico (CASTRO et al., 2013).

Vários são os fatores relacionados ao hábito de automedicar-se, entre eles se encontram o desconhecimento dos riscos, a falta de acesso da população aos serviços de saúde, fatores econômicos como renda familiar, aspectos políticos e culturais (SOUZA et al., 2017). Assim como relatado anteriormente, este estudo

confirma a existência de fatores intimamente ligados à perigosa prática da automedicação. Foi comprovado, através desta pesquisa, que a renda familiar associada à quantidade de moradores por casa reflete na adesão ao hábito de tratar-se com medicamentos sem prescrição médica/odontológica. Percebeu-se que a prevalência da automedicação com valores mais significativos ocorre em residências com mais de quatro moradores (54,5%) e onde a renda familiar é de até três salários mínimos (50,8%) (SOUZA et al., 2017).

Não esquecendo o aspecto do grau de informação e escolaridade dos indivíduos envolvidos na presente pesquisa, na maioria dos casos de ingestão de medicamentos por conta própria, estes pais só possuíam até o nível de ensino fundamental completo, o que configura um fator limitador da obtenção das informações necessárias para sanar o arriscado hábito de tomar fármacos sem prescrição prévia, dessa forma, os índices obtidos corroboram com estudos publicados por Bonini e colaboradores (2015).

A realização deste estudo possibilitou chegar a dados que concordam com o autor Beckhauser et al., (2010), uma vez que mostrou diferentes prevalências relevantes da automedicação em relação a idade das crianças envolvidas na pesquisa, mostrando que em mais da metade dos casos as crianças acima de cinco anos de idade foram mais automedicadas do que as mesmas que possuíam até cinco anos de idade (28,6%). Esse fato ocorre, em detrimento de outros, pela presença de uma dentição mista, onde envolve a sintomatologia dolorosa causada pela erupção dos dentes sucessores permanentes, levando os responsáveis por essas crianças administrarem nas mesmas medicamentos para alívio da dor.

Na Odontologia, a automedicação também é comum e extrapola com o uso de medicamentos de venda livre. Alguns medicamentos que necessitam de apresentação de receita médica para a venda podem se encontrar guardados na casa do paciente ou podem ser adquiridos diretamente no estabelecimento farmacêutico, mesmo sem haver a prescrição (AZEVEDO et al., 2014). Normalmente, analgésicos e antitérmicos lideram a lista das classes dos medicamentos mais utilizados. Isto pode ser justificado pois acredita-se que os pacientes tentem aliviar a sintomatologia dolorosa. (LINCIR, ROSIN-GRGET, SUTEJ, 2003; ABREU et al., 2012).

Há concordância deste estudo com a publicação do autor Abreu et al., do ano de 2012, ao passo que traz, através da coleta de dados, informações no que diz

respeito à lista de medicamentos preferencialmente utilizados na automedicação. O estudo apresentou a prevalência importante do uso da dipirona, medicamento que realiza a analgesia em sintomas de dor. Tal medicamento é utilizado em 56,2% dos casos onde os pais e/ou responsáveis envolvidos no estudo utilizaram um fármaco na tentativa de combate à odontalgias sem que houvesse prescrição prévia do mesmo.

Nossa pesquisa trouxe ainda a catalogação de outros medicamentos que apareceram durante a coleta de dados para a construção da mesma. Corroborando com o estudo anteriormente publicado pelo autor Sawair et al., (2009), a automedicação pela administração de medicamentos da classe dos antiinflamatórios ocorre com prevalência de 3,1% para o uso do fármaco Ibuprofeno e 6,2% dos indivíduos afirmaram utilizar o antiinflamatório Diclofenaco. Houve ainda o relato do uso do antibiótico Amoxicilina para o combate da sintomatologia envolvida na dor de dente, o que representa um risco ainda maior de originar microorganismos superresistentes, influenciando negativamente no combate das diferentes patologias.

De acordo com este estudo, é possível notar a falta de conhecimento da população em geral sobre os cuidados envolvidos na prevenção da saúde bucal, onde a prevalência mostra que a grande maioria dos indivíduos só levam suas crianças ao dentista para realização de tratamento curativo (restaurações, exodontias, tratamento endodôntico) e estes realizam a prática de administração de medicamentos sem prescrição. A odontologia preventiva é capaz de oferecer conhecimento às pessoas para que as mesmas preservem sua saúde bucal, evitando, por exemplo, o uso de fármacos para resolução de problemas dentários. Tal fato, está em concordância com o autor Abreu et al., quando em sua publicação no ano de 2012 relata o fator “informação” como aspecto relevante para a erradicação do hábito de automedicação.

5 CONCLUSÃO

Através do presente estudo, foi possível entender e analisar a prevalência da automedicação em odontalgias nas crianças atendidas pela clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, bem como foi possível descrever fatores associados a essa prática que possuem significativa relevância para justificar a importância da pesquisa realizada.

A presente pesquisa obteve resultados que mostram uma significativa prevalência do hábito de automedicação entre as crianças atendidas na clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Houve também, de forma conclusiva, o entendimento de que existem fatores como renda familiar, condições de moradia, escolaridade de pais e/ou responsáveis, que podem influenciar para que haja a prática da medicação sem prescrição prévia. O estudo mostrou que crianças incluídas em famílias que possuem menos renda mensal e moram em residências com mais de quatro pessoas, são mais automedicadas do que as outras incluídas no estudo. A pesquisa ainda relata que pais e/ou responsáveis que possuem nível de escolaridade razoável, ensino fundamental completo (maioria na pesquisa), tendem a automedicar seus filhos mais do que os outros incluídos na pesquisa.

Dessa forma, o trabalho conseguiu atingir, de maneira eficaz, o objetivo proposto inicialmente.

REFERÊNCIAS

- ABREU M. H. M. G., CASTILHO L. S., MARTINS M. A. P., TAMIETTI M. B. **Fatores associados à automedicação em um Serviço Brasileiro de Emergência Odontológica.** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. João Pessoa, v. 12 (1), p. 65-69, jan/mar, 2012.
- AFAQ A., BAIG Q.A., BILAL S., IQBAL N., MUZAFFAR D. **Prevalence of self medication among dental patients.** Pakistan Oral & Dental Journal, v. 32, no. 2, p. 292-295, august 2012.
- AJAYI P. O., ATOYEBI O. A., BABATUNDE O.A., DUROWADE K. A., FADARE J. O., OJO O.J., OLANIYAN T. **Self-medication among health workers in a tertiary institution in South-West Nigeria.** Pan Afr Med J, v. 24: 312, 16 Ago 2016.
- ANYANECHI C.E., SAHEEB B.D. **Toothache and Self-Medication Practices: A Study of Patients Attending a Niger Delta Tertiary Hospital in Nigeria.** Ann Med Health Sci Res, v. 4 (6), 884-888, nov-dez 2014.
- AZEVEDO F. H. C., FONTENELE J. C. B., MIRANDA G. L. **Fatores associados a automedicação de pacientes atendidos em um consultório odontológico, no município de Piracuruca/ PI.** Revista interdisciplinar, Teresina/PI, v. 7, n. 3, p. 83-90, jul/ago/set, 2014.
- BECKHAUSER G.C., GALATO D., PIOVEZAN A.P., SOUZA J.M., VALGAS C. **Utilização de medicamentos na Pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis.** Rev. paul. Pediatr, São Paulo, vol.28, 0103-0582, Sept 2010.
- BISWAS M., HOSSAIN M.S., MANIK M.I.N., MONIRUZZAMAN M., ROY M.N., SULTANA S., TAPU S.M.T.A. **Self medicated antibiotics in Bangladesh: a cross-sectional health survey conducted in the Rajshahi City.** BMC Public Health, v.14, 847. 14 ago 2014.

BONINI G.A.V.C., IMPARATO J.C.P., MASCARO M.S.B., NOGUEIRA J.S.E., POLITANO G.T. **Automedicação em crianças atendidas em centro de especialidades odontológicas na Amazônia.** Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent, Sao Paulo, vol.69 no.4, p. 1-9, Out./Dez. 2015.

BRLIĆ K. Č., HOLCER N. J., SOVIĆ S., ŠTIMAC D. **Characteristics of self-medication for pain relief among first-year health care students in Zagreb, Croatia.** Psychiatr Danub, Zagreb, Croatia, vol. 26, 3:459-465, p.1-7, dec 2014.

CASTRO M. L. G., MENDES C. M. M., PEDRINI A. C. R., SOUSA F. C. F. S., GASPAR D. S. M. **Uso de benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia.** Revista interdisciplinar, Teresina- Piauí, v, 6, p. 112-123, jan/fev/mar, 2013.

CELLA, E., ALMEIDA, R.B. **Automedicação: enfoque pediátrico.** Revista de Saúde Pública de Santa Catarina, Florianópolis, v.5, n. 1, p. 72-86, 2012.

LEMES, M.G.C. **Dor dentária e fatores associados em crianças menores de cinco anos de Goiânia.** 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Goiás, Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, Goiânia, 2013.

LINCIR I., ROSIN-GRGET K., SUTEJ I. **Auto-medication of analgesics by dental patients.**Acta Stomatol Croat 2003; 37(3):356-7.

MAROTTI J, GALHARDO APM, FURUYAMA RJ, PIGOZZO MN, CAMPOS TN, LAGANA DC. **Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra.** *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo 2008 maio-ago; 20(2): 186-94.*

MASON C., PORTER SR, MADLAND G., PARRY J.. **Early management od dental pain in children and adolescentes.** J Dent, v. 25, 31-4, p. 31-34, January 1997.

Organização Mundial de Saúde (OMS) Dpt. Of Essential Drugs and other Medicines. **The role of Pharmacist in self care-medication.** Disponível em http://www.who.int/medicines/library/docseng_from_a_to_z.shtml. Acesso em 01 nov. 2005.

SAWAIR FA, ZAID HB, KARAKY AA, EID RA. **Assessment of self-medication of antibiotics in a jordanian population.** Med Princ Pract 2009; 18(1):21-5.

SIMÕES, M.S.J. E FARACHE F^o, A. **Consumo de medicamentos em região do estado de São Paulo(Brasil).**Rev.Saúde Públ. v.32, p.43-9, 1988.

SOUZA C.S., MARQUES L.A.R.V., AGUIAR M.G.L., FERNANDES R.M.T. **a frequência de automedicação por pacientes em atendimento odontológico de urgência na atenção básica.** Saúde (Santa Maria), Vol. 43, n. 3,, set/dez, 2017.

SOUZA V.M. **Automedicação em Odontologia.** RGO 1996; 44(6):327-9.Juyol MH, Quesada JRB. Odontologia Y automedicación: um reto actual. Medicina Oral 2002; 7(5):344-7 Sawair FA, Zaid HB, Karaky aa, Eid RA. Assessment of self-medication of antibiotics in a jordanian population. Med Princ Pract 2009; 18(1):21-5

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO- UNILEÃO

CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL

Pesquisa: “A PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ODONTALGIAS E FATORES ASSOCIADOS. ”

Pesquisadora: Naila Katarina da Silva Rodrigues Oliveira e Santos.

QUESTIONÁRIO Nº ____

Idade do responsável_____.

Idade da criança _____.

Quantas pessoas moram na casa? _____.

1. Qual é a renda mensal da família?

- (1) até 3 salários mínimos
- (2) de 4 a 6 salário mínimos
- (3) mais de 6 salários mínimos

2. Qual a escolaridade dos responsáveis?

- (1) 1° a 4° série
- (2) ensino fundamental completo
- (3) ensino fundamental incompleto
- (4) ensino médio completo
- (5) ensino médio incompleto
- (6) ensino técnico
- (7) superior incompleto

(8) superior completo

(9) nunca estudou

(10) não lembra

3. A criança já sentiu dor de dente? ()sim ()não - Se “não” pule para a pergunta 11.

4. A dor provocou choro? ()sim ()não

5. A dor provocou febre? ()sim ()não

6. A dor fez com que a criança faltasse aula? ()sim ()não

7. Quando a criança sente dor de dente toma algum remédio?

()sim ()não - Se responder “não” pule para a pergunta 11.

8. Qual remédio dá à criança quando ele sente dor de dente? (só responda se respondeu “sim” à pergunta anterior)

9. Quem dá o remédio à criança quando ele sente dor de dente?

() mãe

() pai

() avós

() irmãos mais velhos

() vizinho

() outros

10. Porque escolheu esse remédio?

() porque a criança já havia usado antes

() porque um amigo indicou

() um familiar indicou

porque viu em propagandas na televisão, rádio, panfletos, etc

porque o dentista indicou

em consulta na época da dor

em outra consulta ou em outro momento de dor

11. Quando geralmente leva à criança ao dentista?

para resolver algum problema como dor de dente, queda de restauração, quebra do dente, etc

para tratamento e acompanhamento regular, prevenção

12. Geralmente, leva à criança para ser atendida:

no posto de saúde (PSF ou USF)

em dentista particular

em dentista do plano de saúde

na clínica da UNILEÃO

13. Quando foi a última vez que a criança foi ao dentista?

14. Quando foi a última vez que a mãe ou responsável pela criança foi ao dentista? _____

ANEXOS

Anexo A: Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FALS.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ODONTALGIAS E FATORES ASSOCIADOS

Pesquisador: Marayza Alves Clementino

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 03955618.1.0000.5048

Instituição Proponente: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.241.431

Apresentação do Projeto:

A prática da automedicação é um problema comum na população, onde pode trazer efeitos prejudiciais àqueles que a empregam. Esse trabalho tem como objetivo principal determinar a prevalência e descrever os fatores associados a automedicação em odontalgias nas crianças atendidas na Clínica Odontológica do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Será realizado um estudo transversal ou de prevalência, com abordagem quantitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Analisar a prevalência e descrever os fatores associados a automedicação em odontalgias nas crianças atendidas na Clínica Odontológica do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO.

Objetivo Secundário:

Identificar a prevalência da automedicação em odontalgias em crianças;Analisar sua possível associação com características demográficas e socioeconômicas;Verificar se a prevalência de automedicação está relacionada a dor de dente, febre, choro e absentismo escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Informamos que esta pesquisa não oferece prováveis riscos à saúde, nem qualquer meio de

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.241.431

discriminação aos participantes do estudo. A participação é voluntária. Caso decida não participar do estudo não sofrerá nenhum dano.

Benefícios:

A importância dessa pesquisa está no fato de que a automedicação é uma ação perigosa e de alto risco à saúde coletiva e necessita ser combatida, podendo ser minimizada através de uma maior assistência médico-odontológica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa transversal quantitativa de fácil realização

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados estão adequados e dentro das normas deste comitê de ética

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apos adequações realizadas pelo pesquisador informamos que o projeto se encontra apto a ser iniciado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1164767.pdf	29/03/2019 20:23:20		Aceito
Cronograma	cronograma.docx	29/03/2019 20:22:51	Marayza Alves Clementino	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/11/2018 11:01:45	Marayza Alves Clementino	Aceito
Outros	TERMOPOS.docx	28/11/2018 03:06:27	Marayza Alves Clementino	Aceito
Outros	anuencia.jpeg	20/08/2018 20:34:27	Marayza Alves Clementino	Aceito
Folha de Rosto	scan0003.pdf	06/08/2018 21:04:25	Marayza Alves Clementino	Aceito
Brochura Pesquisa	pesquisabrochura.docx	02/08/2018 11:28:07	Marayza Alves Clementino	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.doc	02/08/2018 11:22:33	Marayza Alves Clementino	Aceito

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 3.241.431

Orçamento	orcamento.docx	02/08/2018 11:16:11	Marayza Alves Clementino	Acelto
-----------	----------------	------------------------	-----------------------------	--------

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JUAZEIRO DO NORTE, 03 de Abril de 2019

Assinado por:
MARCIA DE SOUSA FIGUEREDO TEOTONIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br